

3 + 1

Various cycles under the Sun

Mikko Rikala

15.03.19 – 04.05.19

Inauguração | Opening 19h – 22h, 15.03.19

Explorar processos e situações susceptíveis de indagar as tensões entre observar e perceber, muito para além das expectativas lógicas e racionais, é um dos motivos que anima o imaginário artístico de Mikko Rikala.

A fotografia é o seu meio privilegiado, mas o desenho e a escultura são campos frequentemente citados e revisitados. O artista interessa-se pelas características ontológicas da fotografia, a sua relação de contiguidade com a luz e com o tempo, mas também a sua competência na produção de símiles, figuras duplas e ilusórias que jogam com presença e ausência. São imagens que oscilam entre a sua dimensão factual (que sanciona algo efectivamente visto) e a sua dimensão ficcional (despoletada por uma imagem única, ambígua e muda) o que alimenta a possibilidade da percepção vacilar entre o que se vê e o que se imagina, entre o real e o virtual, em suma, uma visualidade propensa a derivações estéticas, conceptuais e simbólicas.

Nas fotografias que integram esta exposição confirmam-se aspectos recorrentes no trabalho de Rikala, designadamente o uso de sequências fotográficas que fixam diferentes momentos temporais de um mesmo assunto. *Considering stones*, *Eight Days Under the Sun (wind)* ou *We Are Living on a Star* são dípticos que dão a ver um antes e um depois, separados, respectivamente por um dia, oito dias e dois meses. A constatação das diferenças entre as duas imagens é também uma forma aludir a algo invisível mas que se presume: um movimento, uma transformação das coisas, que ocorreu durante esse intervalo.

A atenção de Rikala foca temas diversos, coisas e lugares, na natureza ou no mundo construído pelo homem, sem sugerir, contudo, qualquer tipo de hierarquização. Vemos paisagens, objectos, água, pedras, assuntos observados sob a influência da luz e da meteorologia. Podemos também dizer que lhe interessam os estados da matéria, o líquido, o gasoso, o sólido. Todos esses estados e manifestações indiciam processos transitivos, ciclos de desintegração e renovação que são intrínsecos ao mundo físico que habitamos.

Mikko Rikala's artistic imaginary is driven by, amongst other things, exploring processes and situations that lend themselves to investigating the tensions between observing and perceiving, beyond the boundaries of logical and rational expectations.

His preferred medium is photography, although he frequently references and revisits drawing and sculpture. He is interested in the ontological characteristics of photography, its contiguous relationship with light and time, but also in its ability to create similes, illusory dual figures that play with presence and absence. They are images that fluctuate between their factual dimension (confirmation of something actually seen) and their fictional dimension (triggered by a unique, ambiguous and mute image), stimulating the possibility of a shift in perception from what is seen to what is imagined, from the real to the virtual – a visuality, in short, prone to aesthetic, conceptual and symbolic drifts.

The photographs in this exhibition confirm recurrent aspects of Rikala's work, such as the use of photographic sequences that capture the same subject at different moments in time. *Considering Stones*, *Eight Days Under the Sun (wind)* and *We are Living on a Star* are diptychs that show a before and an after, separated, respectively by a day, eight days and two months. The observation of difference between the two images is also a way of evoking something invisible but assumed: a movement or transformation of things that has occurred during this interval.

Rikala examines various themes, objects and places, from both the natural and the manmade world, yet without suggesting any kind of hierarchy. We see landscapes, objects, water, stones, subjects observed under the influence of light and the weather. States of matter – liquids, gas, solids – might also be described as one of his concerns. All these states and manifestations indicate transitory processes, cycles of disintegration and renewal that are intrinsic to the physical world we inhabit. Yet the devices of the image should also be included in this

3 + 1

Porém, importa também implicar os dispositivos da imagem nessa fenomenologia. Veja-se, por exemplo, *As the Snow on the Alps, (Hochtenn)*: uma fotografia encontrada dos Alpes é refotografada e impressa, e depois novamente refotografada e impressa, sendo que durante a revelação dos negativos o artista aqueceu os líquidos do processamento químico muito acima do recomendado, provocando alterações na película e, consequentemente, nas imagens. Como resultado, na última imagem do tríptico temos uma visão bem diferente das montanhas, como se entretanto as condições meteorológicas tivessem alterado profundamente este cenário montanhoso.

Estamos perante imagens que perscrutam possibilidades do sujeito observar e entender o mundo para além da sua aparência, da sua evidência figural, de modo a fazer despertar outras formas, ritmos e forças de compreender o espaço e o tempo que experimentamos. Neste contexto, é um trabalho que se dirige para uma exigência da observação, mais atenta e disponível, mais intensa e criativa. É pois inevitável falar do tempo. Ora, não se trata aqui de aceder a um tempo lógico e aritmético, homogêneo e divisível. Pelo contrário, estas imagens prestam-se à sugestão de um outro tempo, mais intuitivo e polimorfo, em que se engendra a possibilidade das imagens produzirem um tempo que lhes é imanente, um tempo heterogêneo e predominantemente visual.

Esta relação dialéctica com tempo, como condição do mundo e da sua perceptibilidade, atravessa todas estas imagens, mesmo nos casos das imagens isoladas. Em *Ephemeral Like a Stone (Giant's Kettle)* e *Ephemeral Like a Stone (Pace Counter)* observamos, respectivamente, alterações que revelam o tempo da natureza e o tempo da acção dos homens (neste caso o paciente e obsessivo afagar de uma pedra pelo polegar do artista, enquanto caminhava). As imagens mostram uma realidade suspensa, imóvel. Porém, as imagens mostram como a imobilidade da imagem é uma relativa impossibilidade, porque o instante está vivo de tempo e de movimento, o tal que o olho e a mente experimentam sempre que provocados pela fixidez. Em *Note on Visibility (transparent / opaque)* dois planos sobrepõe-se. Entre o reconhecimento de um vidro embaciado e a visão desfocada e parcialmente obstruída do exterior, duas realidades se confrontam, entre descrição e abstracção. *I Have Seen the Horizon Through the Mist of my Breath* é uma imagem que confirma o nosso persistente

phenomenology. In *As the Snow on the Alps, (Hochtenn)*, for example, a found photograph of the Alps is rephotographed and printed, and then photographed and printed again, with the artist diluting the chemicals for processing the negatives far beyond the recommended level, causing alterations in the film and thus in the resulting images. Consequently, the last image in the triptych shows a very different view of the mountains, as if weather conditions had profoundly altered this mountainous setting in the intervening period. These are images that scrutinise our potential to observe and understand the world beyond its appearance, its figural evidence, in a way that sparks other approaches, rhythms and efforts in our understanding of the space and time that we experience. In this sense, it is a work designed to elicit more attentive, open, intense and creative observation. A discussion of time is thus unavoidable. Yet the time we are dealing with here is not a logical and arithmetic, homogenous and divisible time. On the contrary, these images are suggestive of another, more intuitive and polymorphous time, where the possibility of images producing a time that is immanent to them – a heterogeneous and predominantly visual time – is engendered.

This dialectical relationship with time, as a condition of the world and of its perceptibility, permeates all these images, even those that are isolated images. In *Ephemeral Like a Stone (Giant's Kettle)* and *Ephemeral Like a Stone (Pace Counter)* we observe changes that reveal, respectively, the time of nature and the time of human actions (in this case the artist's patient and obsessive stroking of a stone with his thumb while walking). The images show a suspended, immobile reality. However, the images show that the immobility of the image is a relative impossibility, because the moment is alive with the time and movement that the eye and mind experience whenever triggered by fixity. In *Note on Visibility (transparent / opaque)* two planes overlap. As we move from registering a misty window to a blurred and partially obstructed view of the exterior, there is a confrontation between the two realities of description and abstraction. *I Have Seen the Horizon Through the Mist of my Breath* is an image that confirms the persistency of our imaginative impulse. We see a 'cloud' of steam caused by the artist's breath somewhere on a cold night. A line has been drawn by the photographer across this patch of

3 + 1

impulso imaginal. Vemos uma “nuvem” de vapor provocada pela respiração do artista num local frio e nocturno. Mais tarde, o fotógrafo desenhou uma linha na impressão fotográfica, dividindo essa mancha de vapor, sugerindo uma linha do horizonte. Assim se desvela uma paisagem, porque o desejo de imagem tende a prevalecer, mesmo quando se trata de uma mancha discreta e rudimentar, um indício que acaba por conceder ao espectador a ideia de uma aparência reconhecível. É uma imagem que nos força a redescobrir a natureza e o propósito do nosso próprio olhar, sabendo, de antemão, que não vemos somente (nem sobretudo) com os olhos, e que a plena experiência do visível requer a mobilização de um corpo e de uma mente disponíveis para experienciar uma realidade que se presente mas que não se vê plenamente. Tanto nesta como noutras imagens de Mikko Rikala importa destacar a importância do corpo, como meio vivo de percepção e apreensão. Muitas obras resultam de gestos e acções de um corpo – andar, observar, respirar, tocar. O corpo é o meio e a medida. Estamos perto dos assuntos. O olhar tende a inclinar-se sobre o assunto, aproxima-se, operando numa escala humana, à distância de um corpo, por vezes à distância do braço e da mão, propiciando uma relação simultaneamente visual e física, ou melhor, uma visualidade que se sustenta no corpo, nas suas sensações, na tactilidade.

Mikko Rikala (Tampere, 1977) vive e trabalha em Helsínquia, Finlândia. Obteve o seu Mestrado em Fotografia na Aalto University, School of Arts, Design and Architecture, fazendo parte das mais recentes gerações de artistas da Escola de Helsínquia. Em 2010 foi premiado com o EmmaPrize pelo Espoo Museum of Modern Art, Finlândia. É um dos membros do colectivo Maanantai Collective, que em 2013 foi nomeado para o Paris Photo – Aperture Foundation, First PhotoBook Award. Das suas exposições individuais destacam-se: *Overlapping Instants*, com Juuso Noronkoski, Galería Alarcon Criado, Sevilha, Espanha (2018); *Emptiness Ceases to Be Blue*, Gallery Rotwand, Zurique, Suíça (2016); *10 Weeks by the Sea*, Gallery Bethanien, Berlim, Alemanha (2015); e *Towards Nothing*, Gallery TAIK Persons, Berlim, Alemanha (2013). Exposições colectivas recentes: *Zeitspuren - The Power of Now*, (Martin Creed, Elmgreen & Dragset, Julien Charrierer, On kawara, Ragnar Kjartansson, Daniel Gustav Cramer, Taryn Simon), Kunsthaus Pasquart, Biel, Suíça (2018); *Considering Finland*, Kunstverein Ludwigshafen, Ludwigshafen am Rhein, Alemanha (2018); *El Paso (The Passage)*, R/E Projects, Madrid, Espanha (2017). Os seus trabalhos fazem parte das colecções Tapiola, Artek, e do Estado da Finlândia, bem como outras colecções privadas internacionais.

Mikko Rikala (Tampere, 1977) lives and works in Helsinki, Finland. He received and MA in Photography from Aalto University, School of Arts, Design and Architecture, becoming part of the newest generation of artists to form The Helsinki School. He was awarded the 2010 EmmaPrize, Espoo Museum of Modern Art, Finland. He is a member of the Maanantai Collective, who in 2013 were nominated for Paris Photo – Aperture Foundation, First PhotoBook Award. Selected solo exhibitions include: *Overlapping Instants*, with Juuso Noronkoski, Gallery Alarcon Criado, Sevilla, Spain (2018); *Emptiness Ceases to Be Blue*, Gallery Rotwand, Zurich, Switzerland (2016); *10 Weeks by the Sea*, Gallery Bethanien, Berlin, Germany (2015); and *Towards Nothing*, Gallery TAIK Persons, Berlin, Germany (2013). Recent group exhibitions: *Zeitspuren - The Power of Now*, (Martin Creed, Elmgreen & Dragset, Julien Charrierer, On kawara, Ragnar Kjartansson, Daniel Gustav Cramer, Taryn Simon), Kunsthaus Pasquart, Biel, Switzerland (2018); *Considering Finland*, Kunstverein Ludwigshafen, Ludwigshafen am Rhein, Germany (2018); *El Paso (The Passage)*, R/E Projects, Madrid, Spain (2017). His works are in the Tapiola Collection, the Artek Collection, the State of Finland Collection, as well as other international private collections.

steam, suggesting a horizon line. A landscape is thus revealed, because our desire for an image tends to prevail, even when we are presented with a simple and unassuming mass, with this clue instilling in the viewer the idea that they are seeing something recognisable. It is an image that compels us to rediscover nature and the purpose of our own gaze, knowing beforehand that we don't only (or even predominantly) see with our eyes and that to fully experience the visible we must activate a body and a mind that are open to experiencing a reality that is presented but which cannot be fully seen. In this as in other images by Mikko Rikala, it is important to emphasise the importance of the body as the living means of perception and comprehension. Many works are the result of gestures and actions made by a body – walking, observing, breathing, touching. The body is the medium and the measure. We are close to the subjects. Our gaze lingers over the subject, approaching, operating on a human scale, at the distance of a body, at times at an arm or hand's length, allowing a relationship that is simultaneously visual and physical, or rather, a visuality based on the body, on its sensations, on the tactile.

Sérgio Mah, 02.2019

Translation: KennisTranslations (Lucy Phillips)